



TRATAMENTO PARA ESTRIAS

SANTOS, Letícia¹; GIACOMOLLI, Cristiane²

Palavras-Chave: Estrias. Tratamento. Striat. Microgalvanopuntura.

1. INTRODUÇÃO

A pele humana exerce um papel muito importante, sua função principal é o revestimento do organismo, protegendo nosso corpo contra fatores externos e internos. É formada por três camadas distintas, a epiderme a mais superficial que caracteriza-se por ser impermeável avascular, chamada de camada córnea, a derme é a camada após a epiderme e composta principalmente por tecidos conectivos fibrosos de elastina e colágeno, é onde os fibroblastos são encontrados, e a hipoderme a camada mais profunda, possui lóbulos de células adiposas e representa importante reserva calórica para o organismo (SILVA *et al.*, 2013).

As fibras elásticas da derme são os alvos iniciais de formação das estrias, onde inicia um processo de granulação de mastócitos e ativação macrófica que intensificam a elastólise no tecido e essas mesmas estruturas são responsáveis pela força tênsil e a elasticidade, gerando um afinamento do tecido conectivo que, aliado a maiores tensões sobre a pele produzem estriações cutâneas, ou seja, as estrias (PONTE, 2013).

A estria pode ser considerada como um problema estético que acaba ocasionando problemas emocionais. O seu surgimento se dá através da atrofia da pele e do rompimento das fibras elásticas, localizadas na derme, podendo ser raras ou abundantes, com disposição paralela e perpendicular as linhas de fissura da pele. Define-se que as estrias no início são rubras de cor avermelhada podendo existir substâncias inflamatórias, e tardiamente esbranquiçadas o que pode se tornar irreversível (GALDINO *et al.*, 2010).

De acordo com Galdino (2010), o aparecimento da estria é frequente, mas ainda não se sabe a sua etiologia, apenas que a sua origem se dá pela produção de glicocorticóides, que ocorre muitas vezes durante a gravidez, obesidade e adolescência, e que a maior probabilidade do

¹Discente do Curso de Estética e Cosmética da UNICRUZ letyfogliatto@hotmail.com

²Docente do Curso de Estética e Cosmética da UNICRUZ cgiacomolli@unicruz.edu.br



surgimento das estrias é ocasionada pelo emagrecimento, sedentarismo e falta de hidratação da pele.

Assim, este trabalho tem por objetivo realizar uma revisão de literatura a eficácia da microgalvanopuntura, o striat através da técnica de punturação no tratamento em estrias, pois o mesmo é um de tantas técnicas realizadas por profissionais esteticistas dentro da eletroterapia.

METODOLOGIA E/OU MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho fundamenta-se em uma revisão literária de artigos referentes ao tema, tratamentos para estrias através da Microgalvanopuntura, dos anos 2007 a 2013, baseado em artigos científicos nacionais. Este estudo utiliza-se de dados coletados para a referida pesquisa. Como fonte de dados para o referido estudo, utilizou-se Revista eletrônicas e Portais de Saúde, destacam-se artigos que contemplaram a temática em questão levando-se em consideração os termos, estrias, tratamento para estrias, microgalvanopuntura em estrias e tratamentos em estrias através do Microgalvanopuntura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o presente estudo foram selecionados 4 (quatro) artigos onde observou-se que o tratamento de estrias através da Microgalvanopuntura, houve uma melhora significativa.

As estrias são encontradas tanto em homens como em mulheres, acometendo 2,5 vezes mais as mulheres, como as adolescentes entre doze a quatorze anos, e em adolescentes do sexo masculino, entre doze e quinze anos. Visto com frequência em obesos e gestantes (GALDINO *et al.*, 2010).

Ponte (2013) relata que as estrias são afetadas com mais frequência nas nádegas, coxas, mamas e abdômen, podendo haver o envolvimento das virilhas e cotovelos, especialmente em atletas. Logo no estágio inicial, muitas vezes há um componente inflamatório, mas logo depois surge a fase atrófica. As estrias atróficas são irreversíveis, podendo exacerbar com exercícios muito vigorosos de levantamento de peso e as rápidas modificações do peso corporal.



A corrente microgalvânica é a mais utilizada no tratamento de estrias, a microgalvanopuntura é um aparelho que utiliza uma corrente contínua, tendo sua intensidade reduzida em nível de microampères. A técnica deve ser realizada com o eletrodo ativo em forma de agulha descartável, acopladas em caneta ligado ao polo negativo da corrente a ele associado, com 45° de inclinação com a pele (PONTE, 2013).

Os parâmetros do aparelho para aplicação puntural devem ser seguidos com uma frequência de 70 a 100uA a cada 21 dias, dando tempo necessário para a pele se regenerar. O uso da corrente deverá ser associado com uma prévia esfoliação do local a ser tratado, para remover as células mortas, que ao fazer o uso da microgalvanopuntura tem como consequência uma resposta inflamatória aguda no decorrer da estria (GALDINO *et al.*, 2010).

Após a aplicação da corrente galvânica subcutaneamente sobre a estria ocorre um estímulo elétrico, provocando um aumento no número de fibroblastos jovens, uma neovascularização e todas as funções inerentes da pele são recuperadas, inclusive o retorno da sensibilidade dolorosa no local após algumas sessões. Logo, o aspecto da pele se apresenta muito próxima ao normal, onde há algum tipo de reorganização das fibras colágenas. O método de aplicação é invasivo, feito estria por estria, sendo que a penetração da agulha é realizada sobre elas, paralelamente e subepidêrmicamente, sendo uma agulha com polaridade negativa e um eletrodo de retorno com polaridade positiva posicionado na região próxima a aplicação da agulha. Após a agulha inserida ao longo da estria, é necessário que esta seja manipulada para obter uma maior resposta inflamatória, mas essa manipulação desencadeia vários estímulos dolorosos. A hiperemia e o edema que surgem no local estimulado ocorrem através das substâncias locais liberadas pela ação da corrente elétrica de polaridade negativa, responsáveis pela dilatação dos vasos e aumento da sua permeabilidade, o uso do mesmo ainda melhora a profundidade das estrias logo nas primeiras sessões. Outras respostas ocorrem com a utilização desse método como a melhora do aspecto geral na região tratada, a normalização da coloração das estrias e a melhora da microcirculação regional das estrias (GALDINO *et al.*, 2010).

Há diversas precauções e contra-indicações que devem ser consideradas em relação a este tipo de tratamento, como: útero-gravídico, o tratamento neste caso somente deverá ser iniciado após a regressão dos níveis hormonais aos níveis anteriores à gravidez; evitar tratamento durante a puberdade, por se tratar de um período de grandes alterações hormonais, que acreditam alguns autores, ser a causa do aparecimento; pacientes portadores de diabetes, hemofilia, síndrome de Cushing, síndrome de Marfan, propensão a cicatriz hipertrófica e quelóides; e, pacientes em uso



de corticóides, esteróides e antiinflamatórios, condições em que pode haver modificação da qualidade da resposta inflamatória, exercendo assim influência sobre a terapia (PONTE, 2013).

4. CONCLUSÃO

A busca pelo corpo perfeito e estar dentro dos padrões de beleza é um dos principais objetivos de ambos os sexos. A partir disso a busca por tratamentos estéticos é uma busca constante, dentro de várias técnicas esta o tratamento para estrias com aplicação da microgalvanopuntura, uma corrente galvânica, onde há algum tipo de reorganização das fibras colágenas e preenchimento dos sulcos das estrias. O método de aplicação é invasivo, feito estria por estria. Com a utilização desse método a melhora do aspecto geral na região tratada, a normalização da coloração das estrias e a melhora da microcirculação regional das estrias. Os resultados da melhora tecidual com a utilização da galvanopuntura são variados e dependem do número de sessões bem como a técnica empregada.

REFERÊNCIAS

BRAVIM, Alya Reis Mota; KIMURA, Eduardo Matias. **O uso da eletroacupuntura nas estrias atrófica: uma revisão bibliográfica.** Portal Unisaúde, Uberlândia, 2007. Disponível em: < www.portalunisaude.com.br >. Acesso em 20 de maio de 2015.

GALDINO, Ana Paula Gomes; DIAS, Karla Marcelino; CAIXETA, Adriana. **Análise comparativa do efeito da corrente microgalvânica: estudo de caso no tratamento de estrias atrófica.** Revista Eletrônica Saúde CESUC, 2010. Disponível em : < http://www.portalcatalao.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/f923213848cfff2cb7b242bd57160200.pdf > Acesso em 25 de maio de 2015.

PONTE, Maria Glesilene. **Recursos fisioterapêuticos utilizados no tratamento das estrias: uma revisão de literatura.** Caderno de Ciências Biológicas e da Saúde. 2013. Disponível em < <http://200.230.184.11/ojs/index.php/CCBS/index>> Acesso em 25 de maio de 2015.

SILVA, Larissa Fortaleza. **Recursos Fisioterapêuticos utilizados no tratamentos das Estrias.** Artigo de Revisão. Goiania. 2013. Disponível em < <http://www.ceafi.com.br/biblioteca/recursos-fisioteraputicos-utilizados-no-tratamento-das-estrias>> Acesso em 24 de maio de 2015.